

REDE PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS

BOLETIM

26 | 2016

Águeda Albufeira Alenquer Almada Amadora
Azambuja Barcelos Barreiro Braga Câmara de Lobos
Cascais Chaves Coimbra Condeixa-a-Nova
Esposende Évora Fafe Funchal Fundação Gondomar
Grândola Guarda Lagoa (Açores) Leiria Lisboa
Loulé Loures Mealhada Miranda do Corvo Moura
Odemira Odivelas Oliveira de Azeméis Paços de
Ferreira Palmela Paredes Pombal Ponta Delgada
Porto Póvoa de Lanhoso Rio Maior Santa Maria da
Feira Santarém Santo Tirso São João da Madeira
Sesimbra Setúbal Sever do Vouga Silves Torres
Novas Torres Vedras Valongo Vila Franca de Xira
Vila Nova de Famalicão Vila Real Vila Verde Viseu

EDITORIAL

A Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras (RTPCE) é, hoje, no quadro da Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE), uma das redes nacionais, a nível mundial, com mais atividade, como foi possível constatar, em março, aquando da realização, em Lisboa, do Comité Executivo e da Assembleia Geral da AICE.

Este resultado é fruto do muito e bom trabalho desenvolvido pelos municípios portugueses. Desde logo, pelo empenho dos autarcas, mas sobretudo pelo profissionalismo e dedicação dos técnicos municipais.

Podemos estar seguros, e ter orgulho, que, na atualidade, a RTPCE é uma das melhores referências mundiais de promoção de Cidades Educadoras. No entanto, e não obstante este mérito, temos vários e importantes desafios pela frente, desde o nível local à dimensão internacional.

A uma rede de excelência, como é o caso da nossa, não se requer, apenas, que continue o seu bom trabalho, exige-se que seja intérprete de uma organização – a AICE – melhor e mais aberta. Por isso, em Portugal, temos três grandes desafios pela frente: um nacional, um lusófono e um internacional.

A nível nacional, precisamos de continuar a incentivar a participação dos municípios portugueses, tanto dos que fazem parte da Rede, como dos que não fazendo parte podem associar-se e, com isso, ter acesso e beneficiar de um variado conjunto de boas práticas que podem implementar nos seus concelhos, visando, obviamente, a melhoria da qualidade de vida dos seus munícipes, ao mesmo tempo que promovem um território educador para todos.

A nível lusófono, e por iniciativa da Comissão de Coordenação da RTPCE, já demos um primeiro passo, em janeiro deste ano, quando, em associação com a União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), promovemos, com a Câmara Municipal da Cidade da Praia (Cabo Verde – que pertence à AICE), na capital cabo-verdiana, o primeiro encontro de Cidades Educadoras de Cabo Verde, incentivando a associação dos municípios cabo-verdianos na AICE.

Neste encontro em Cabo Verde, além de municípios portugueses, cabo-verdianos e da UCCLA, com Maputo (Moçambique – que irá fazer parte da AICE), assumimos o repto de criar a Rede Lusófona de Cidades Educadoras.

Esta Rede Lusófona tem dois desígnios muito claros: por um lado, aprofundar a cooperação entre os municípios do universo lusófono, do Brasil a Timor, da África à Europa, sem esquecer outros territórios, como Macau, razão pela qual, a UCCLA é um elemento essencial nesta dinâmica de pontes entre os vários universos lusófonos. Por outro lado, que nos países de língua oficial portuguesa, onde a AICE ainda não tem membros ou tem muito poucos, mais municípios se filiem na AICE e, com isso, promovam Cidades Educadoras.

Nós, municípios portugueses, sabemos bem os ganhos locais que o projeto das Cidades Educadoras aporta a um território e à sua população. Solidários e fraternos com as nossas congéneres lusófonas, estamos cientes dos benefícios que as Cidades Educadoras podem ter noutros pontos do globo e, com isso, criar um desenvolvimento significativo, em especial em países há muito merecedores de progresso e estabilidade social.

Intimamente relacionado e complementar à dimensão lusófona está o desafio internacional, o de consagrar a língua portuguesa como língua oficial da AICE.

Esta questão não é um capricho dos municípios portugueses. É o facto, bastante objetivo e inequívoco, de reconhecer a língua portuguesa – por sinal a língua nativa de um vasto conjunto de municípios associados da AICE, de vários continentes – como uma das línguas de trabalho da AICE.

Ao ter a língua portuguesa como língua oficial da AICE, estamos a cativar, e muito, inúmeros municípios do universo lusófono que têm na língua de trabalho um obstáculo à sua participação, caso não seja o português.

Os desafios são claros e o tempo também o deve ser.

Conseguimos, no Comité Executivo da AICE que se realizou em Lisboa, que Cascais seja o município organizador do próximo Congresso Internacional de 2018.

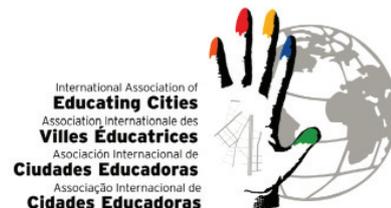
Em junho, muitos municípios portugueses vão participar no Congresso Internacional de Rosário (Argentina) e o português será uma das línguas oficiais deste encontro, no qual a RTPCE se apresentará com um stand próprio em que vai estar patente o muito e bom trabalho dos municípios portugueses.

Até ao Congresso de 2018, temos dois anos de muito e variado trabalho, que começa, já, no Congresso de Rosário.

Temos objetivos, temos metas e temos qualidade. Importa, pois, dar continuidade ao nosso trabalho.

Mesmo que nem sempre tenhamos presente no nosso dia-a-dia, e até parecer idílico, qualquer um dos projetos das Cidades Educadoras nos municípios portugueses está a contribuir para melhorar a vida de muitas pessoas, desde logo nas nossas terras, mas também naquelas que, apesar de longínquas, podem beneficiar da nossa vasta e rica experiência. Afinal, num tempo de globalização, estamos muito mais perto uns dos outros.

Carlos Manuel Castro | Vereador da Câmara Municipal de Lisboa





ESPAÇO DE OPINIÃO

As autarquias locais têm cada vez mais que se assumir como plataformas organizacionais de desenvolvimento sustentável dos seus territórios e, em particular, no que concerne ao envolvimento das suas populações, na participação da gestão das suas cidades, na identificação com os espaços e com o seu território. O acesso ao sucesso de todos advém do estímulo que o meio ambiente nos impele, das expectativas que o meio em que nos inserimos nos imputa, sendo o papel das autarquias e a definição de políticas públicas fatores críticos de sucesso. No que à área da Educação respeita, a definição de políticas educativas municipais têm sido definidas considerando **três vetores estratégicos** – de partilha e articulação com a comunidade educativa, de emponderamento, divulgação do trabalho desenvolvido na escola enquanto “escola-cidade” e de abertura do espaço público como território educativo num enquadramento de cidade/escola. Acrescem-se **três objetivos** – a escola como comunidade educativa, os alunos e o território educador e inclusivo e ainda **três metas** – melhorar o sucesso dos alunos, aumentando as expectativas e a excelência para todos, promover a participação e esbater muros edificados e transformar Gondomar numa Cidade Educadora. Tendo por base os vetores estratégicos definidos e o contexto do Município, escolhemos dois dos seus símbolos como orientadores das políticas educativas: o *Ouro* tradicionalmente trabalhado em *filigrana* e o *Rio Douro* que banha grande parte do território de Gondomar. O logótipo adotado de Gondomar D'Ouro serviu de mote à denominação genérica dos projetos, Geração D'Ouro, enquadrando assim a significância da orientação das políticas educativas definidas nos dois últimos anos. Estes projetos têm por base a aprendizagem pela experiência, considerando que, conhecimento é poder, o conhecimento do nosso território alavanca assim, a partir do desenvolvimento da criança e do sucesso do seu percurso, com início no sucesso educativo, a confiança, o enraizamento e daí o desenvolvimento territorial. Consideramos que hoje, Gondomar é estrategicamente um **Município EducAtivo** e um fator de contexto crítico e positivo de sucesso para uma Geração D'Ouro. Contextualizada a estratégia, posicionamento e políticas cumpre-nos falar sobre os projetos que consideramos incorporarem os valores e

princípios definidos. Assim, destacamos dois projetos que consideramos emblemáticos das políticas educativas aludidas a saber, “*Percurso D'Ouro*” e a viagem de finalistas “*Alunos Geração D'Ouro*”. No 1.º programa, possibilitamos aos alunos que frequentam o 1º ciclo que visitem as sete freguesias do município e o centro do concelho com visita à Câmara Municipal e à escola profissional de ourivesaria – Cindor. O projeto “*Alunos Geração D'Ouro*”, proporciona aos alunos que terminam o 4º ano, fim de percurso de ciclo, uma viagem de barco no rio Douro percorrendo as margens de Gondomar, neste recurso espetacular que banha 34 km de Gondomar. Focamo-nos agora nas principais áreas de intervenção do Município e das quais destacamos: Funcionamento e provimento – O Município tem descentralização de competências desde 2009, sendo sua competência a ação social escolar, transportes escolares, atividades de animação e apoio a família no pré-escolar, atividades extra curriculares no 1º Ciclo, as refeições e lanches escolares, o pessoal não docente até ao 3ºCiclo, a reabilitação, recuperação e apetrechamento de edifícios escolares. Inclusão – Aprovado o Plano Estratégico Municipal para a Educação Especial enquanto plano de ação de desenvolvimento de trabalho com crianças com NEE e sua inclusão. Sucesso escolar e pessoal – Destaca-se o projeto GIS, projeto interno constituído por uma equipa multidisciplinar. Este projeto complementa-se com a parceria que temos com o Programa EPIS – Empresários para a Inclusão Social. Músicos Geração D'Ouro – Projeto onde por via da cultura musical e das competências que esta permite adquirir, se trabalha a inclusão social e o sucesso educativo. Prémios de excelência – São atribuídos prémios aos melhores alunos de cada ciclo de estudo, 4.º, 6.º, 9.º e 12.º anos, a um rapaz e a uma rapariga. Aluno autarca por um dia, assembleia municipal de alunos, executivo de alunos – Estes programas visam a participação ativa e a simulação do processo eleitoral chegando ao exercício de cargo ou função autárquica. Destina-se aos alunos do 4º ano e do 2º e 3º ciclos e ensino secundários. Orçamento participativo – Foram realizadas duas edições, tendo a primeira sido ganha por uma comunidade educativa de um agrupamento de escolas e a segunda teve o maior número de projetos apresentados por

associações de pais. Desporto – Desporto escolar para todos, numa perspetiva inclusiva. Destaca-se a natação adaptada como AEC, o corta mato escolar municipal e a atividade física e desportiva como AEC e como aula, para todos os alunos do 1º ciclo e pré-escolar. Saúde – A aprovação do Plano Estratégico para a Saúde visando a promoção de cuidados de saúde primária para todos, a participação no ELL, o projeto de rastreios, e o Coloradd para os daltónicos, entre outros. Cultura – Promoção de atividades de música de AEC e no, pré-escolar, apoio a saídas com transporte aos alunos para deslocação a atividades culturais como teatro e outras, conhecimento de património, atividades com as bibliotecas escolares e a biblioteca municipal. Eco-Escolas – O Município apoia a implementação do Projeto nas escolas pretendendo reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade e estimular o hábito de participação envolvendo ativamente as crianças e os jovens na tomada de decisões e implementação das ações. Ambiente – A requalificação dos recursos hídricos, a qualidade do ar, o cuidado com os animais abandonados, a otimização dos espaços verdes e a sensibilização e educação ambiental das crianças nas escolas e da população adulta, são algumas das áreas trabalhadas pelo Município. Destaca-se ainda a intervenção do Programa Polis de Gondomar, que teve como objetivo principal a requalificação e valorização da faixa ribeirinha do Douro, assegurando uma ligação contínua na margem através da criação de um passeio marginal e de uma ciclovia, a par do aproveitamento das condições naturais e paisagísticas de exceção. Comunidade educativa – Apoiamos o movimento sócio educativo financeiramente e com outros meios como o desenvolvimento das suas atividades, apoio ao desenvolvimento em parceria com as escolas e agrupamentos. Gondomar constituiu-se assim como uma cidade aberta, como uma escola ampla em que em alguns espaços com muros, decorrem as atividades curriculares e noutros, o movimento da cidade e das pessoas mas em que a educação é transversal e não conhece limitações nem limites. Gondomar, um Município EducAtivo num projeto de Cidade Educadora!

A Vereadora Maria Aurora Vieira

ENCONTRO NACIONAL DA REDE TERRITORIAL PORTUGUESA EM GANDOMAR



Decorreu no dia 19 de fevereiro, no Auditório Municipal de Gondomar, o Encontro Nacional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, que contou com a presença de cerca de 60 representantes de 27 municípios, membros desta Rede. *Gondomar Cidade Educadora: "Caminhos para a Inclusão na Construção de uma Geração D'Ouro"* serviu de mote à reflexão neste Encontro.

O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Gondomar, Marco Martins iniciou a sessão de abertura, dando as boas-vindas a todos os presentes, salientando que o município de Gondomar aderiu à Rede das Cidades Educadoras recentemente, contudo, desde sempre orientou a sua atuação política para a integração social e cultural, procurando potenciar a sua capacidade educativa do Município em todas as suas vertentes.

Referiu ainda que o Município, através de uma atitude interventiva, preza as boas práticas educativas, primando pelo debate/reflexão das atividades desenvolvidas, que estão na base do desenvolvimento dos princípios da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras. Frisou que este Encontro Nacional da RTPCE constitui uma excelente oportunidade de aprendizagem e de partilha de experiências entre os Municípios e que esta será, certamente, uma mais-valia para o trabalho a realizar no futuro.

A Senhora Vereadora da Educação, Aurora Vieira, apresentou os princípios motivadores da participação na Rede de Cidades Educadoras, salientando que Gondomar se quer afirmar como um Município de boas práticas Educativas e de inclusão transversais ao exercício de uma cidadania ativa e participativa e ao desenvolvimento de um trabalho autárquico com a intencionalidade de que se todos aprendemos e ensinamos pela ação então só é possível agir com uma estratégia de intervenção enquanto agente proativo como CIDADE EDUCADORA.

Valorizou este ano de participação na Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras como tendo sido uma mais-valia de conhecimento pessoal e desenvolvimento e aprendizagem coletiva.

Enquadrou a temática do encontro, *"Caminhos para a Inclusão na Construção de uma Geração D'Ouro"* no desenvolvimento estratégico das políticas educativas municipais.

Deu ainda a conhecer alguns dos projetos mais emblemáticos desenvolvidos pela autarquia, dando ênfase aos projetos *Orquestra Geração D'Ouro* e *Percursos D'Ouro* apresentados posteriormente na conferência.

Gondomar Cidade Educadora: *"Caminhos para a Inclusão na Construção de uma geração D'Ouro"*, foi o tema abordado pelos convidados, intervenientes e co-responsáveis pelo desenvolvimento do projeto, que apresentaram uma reflexão sobre os projetos *Orquestra Geração D'Ouro* e *Percursos D'Ouro*, bem como o seu impacto, no Município.

Foi ainda feita a apresentação do *Centro Formação Profissional de Ourivesaria-Cindor*, pela sua Diretora, Eunice Neves.

A *Orquestra Geração D'Ouro* é um projeto que visa a integração social e o sucesso educativo de crianças e jovens mais vulneráveis do ponto de vista social e educacional por via do desenvolvimento cultural que tem como objetivos:

- combater o abandono e insucesso escolar;
- promover o trabalho de grupo, a disciplina e a responsabilidade para uma melhor cidadania;
- contribuir para a construção de projetos de vida.

O *Percursos D'Ouro* é um projeto dirigido aos alunos do 1.º ciclo do concelho que consiste em organizar visitas – 8 percursos previamente definidos pelas 7 freguesias e um na sede do Município, com o objetivo de garantir a descoberta e o conhecimento do património natural, cultural e artístico do município onde vivem e estudam, através de visitas a instituições, empresas, monumentos e outros locais de interesse e que culmina com uma viagem para todos os alunos do 4.º ano, no Rio Douro, entre as margens de Gondomar.

A reunião da RTPCE teve como pontos principais: A informação sobre a Rede Lusófona de Cidades Educadoras; a informação da próxima Reunião da Assembleia-Geral da AICE, em Março de 2017, em Lisboa; a aprovação dos Relatórios de Atividades RTPCE 2015 e do Plano de Atividades RTPCE para 2016. Foi feita a atualização da informação sobre XIV Congresso Internacional das Cidades Educadoras, em Rosário – Argentina. Foi dado a conhecer o Relatório de Avaliação do Congresso Nacional de Almada, bem como esclarecidos aspetos para as candidaturas à realização do Congresso de 2017.

Após o almoço, os participantes foram convidados a efetuar parte de um percurso D'Ouro visitando o Centro de Formação Profissional Cindor e a Casa Branca de Gramido, conhecendo assim também um pouco do concelho de Gondomar.



ALENQUER

UMA APOSTA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA FALA

O município de Alenquer tem como objetivos estratégicos promover a implementação de medidas conducentes ao aumento da qualidade educativa concelhia e a melhoria do sucesso educativo bem como melhorar o serviço prestado à comunidade educativa no sentido de aumentar oportunidades e diminuir desigualdades, contribuindo para alcançar a coesão social. Visa ainda desenvolver atividades assentes na promoção da saúde em contexto escolar que impulsionem a adoção de estilos de vida saudáveis e a prevenção de comportamentos de risco.

O município tem desenvolvido ações não apenas nas áreas da sua competência, mas também em áreas de apoio complementar, consciente que a igualdade no acesso às oportunidades de aprendizagem é condição decisiva para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, a intervenção ao nível da terapeuta da fala é disso exemplo.

Assim, para além do apoio direto prestado



pela técnica durante este ano letivo estão a decorrer ações de sensibilização dirigidas a pais e encarregados de educação (EE) de crianças com 5 anos a frequentar a educação pré-escolar, dos agrupamentos de escolas, com alterações nas estruturas e funções do corpo ou de risco de atraso de desenvolvimento da linguagem ou da fala. Foram selecionadas perante a observação em contexto de sala, em conversas informais e mediante a análise de uma grelha preenchida pelos pais/EE.

Pretende-se com estas ações que os pais/EE, fiquem mais sensibilizados e esclarecidos acerca do desenvolvimento da linguagem, da fala e das estruturas orofaciais; que adquiram conhecimento teórico prático que lhes permita usar diferentes estratégias de estimulação no quotidiano; que tomem consciência acerca de sinais de alerta, promovendo a adoção de posturas mais adequadas e enriquecedoras na educação dos seus filhos.

ALMADA

FESTIVAL DE MÚSICA CIDADE DE ALMADA 2016 CONCURSO INTERNACIONAL DE MÚSICA CIDADE DE ALMADA 2016

A Academia de Música de Almada e a Associação Cultural AlmadaMúsica, com o apoio da Câmara Municipal de Almada organizaram este ano a 2.ª Edição do Festival de Música Cidade de Almada, 11 a 25 de março, um festival essencialmente dedicado a crianças e jovens, mas que ao mesmo tempo se propõe divulgar o importante e relevante trabalho realizado por escolas, alunos, professores e restantes profissionais do Ensino Artístico Especializado.

Esta edição contou com a realização de 20 espetáculos onde participaram 10 escolas da rede pública e privada do ensino artístico especializado.

Assistiram aos espetáculos cerca de 2400 pessoas em 6 locais (Cine-Teatro da Academia Almadense, Convento dos Capuchos, Igreja

do Seminário Maior de S. Paulo, Ponto de Encontro – Casa Municipal da Juventude, Solar dos Zagallos e Escola Secundário Emídio Navarro).

Associado ao festival decorreu a 6ª edição do Concurso Internacional de Música Cidade de Almada 2016 de 21 a 25 de Março de 2016 no Solar dos Zagallos e no convento dos Capuchos. Durante estes cinco dias estes equipamentos municipais encheram-se de concorrentes e suas famílias.

A edição de 2016 contou com 155 candidatos entre os 6 e os 23 anos nas seguintes disciplinas: canto, guitarra, piano, piano a quatro mãos e ensemble de guitarras.

O Concurso Internacional de Música Cidade de Almada pretende ser uma referência a nível nacional, incentivando os seus participantes para a aprendizagem e troca de experiências nesta área do conhecimento num palco privilegiado.

É reconhecido o extraordinário valor educativo e cívico da formação artística no



Academia de Música de Almada; Associação Cultural AlmadaMúsica



desenvolvimento das crianças e dos jovens. Inúmeros estudos na área das neurociências comprovam que a música e a dança fomentam o equilíbrio afetivo-relacional, o cognitivo, o psicomotor, suscitam e estimulam a sensibilidade, a inteligência e o espírito gregário e referenciam positivamente a personalidade.

Queremos acreditar que o trabalho desenvolvido na concretização deste Festival irá contribuir para o reconhecimento da importância do Ensino Artístico Especializado no sistema de ensino português, na importância da educação artística e no forte contributo que traz na formação de crianças e jovens e, simultaneamente, promove-se um dos

grandes desafios do século XXI: "investir" na educação de cada pessoa, de maneira a que esta seja cada vez mais capaz de exprimir, afirmar e desenvolver o seu potencial humano, assim como a sua singularidade, a sua criatividade e a sua responsabilidade. (Preâmbulo, Carta das Cidades Educadoras).

AMADORA

PROJETO JUNTOS A LER (CLUBES DE LEITORES)

O projeto está implementado em escolas do 1.º ciclo e decorre em cinco sessões mensais, em torno de três eixos - **motivação para a leitura, treino da competência e sociabilização.**

As sessões decorrem no espaço da biblioteca escolar, local por excelência onde os alunos podem encontrar os seus livros, descobri-los, lê-los, requisitá-los, rejeitá-los, trocá-los por outros, falar sobre eles. A partir da leitura de um livro, por parte da mediadora, promove-se um momento de debate, tendo como base a subjetividade de cada aluno.

O diálogo estabelecido com e entre os alunos

estimula a partilha de ideias, sensações e preferências e incentiva à partilha de juízos de valor distintos e individuais de cada aluno. Esta metodologia, incentiva a construção participativa de uma consciência crítica e permite, igualmente, que cada um desperte para novas interpretações e aceda a outros mecanismos de descodificação, colocando a leitura ao nível de outros interesses do quotidiano dos alunos.

Previamente a esta intervenção direta com os alunos, realiza-se uma oficina de formação (de 2 horas e 30 minutos) para as docentes de cada agrupamento de escolas participante. Momento privilegiado onde se procede à

apresentação do projeto, à metodologia de trabalho e onde se definem os meios de interação/articulação a estabelecer com os professores titulares (acompanhamento das sessões e participação num blogue comum). Com estas oficinas procura-se semear práticas continuadas de clubes de leitores nas Bibliotecas Escolares e em contexto de sala de aula. O projeto que se iniciou no ano letivo 2013/2014 como experiência piloto envolveu apenas o Agrupamento de Escolas José Cardoso Pires. Atualmente, e já no seu terceiro ano letivo, está a ser implementado nos doze Agrupamentos de Escolas que fazem parte da rede pública do Concelho.





BRAGA

À DESCOBERTA DE BRAGA

A História e o Património são dois elementos que se complementam. É a sua vinculação que permite o reforço dos elos no seio de uma comunidade. Conhecer os principais momentos da história, os seus protagonistas, o património legado pelas diferentes eras, as tradições e costumes, reforça o sentir comum e a coesão social. Por isso mesmo, é missão de primordial relevo no contexto de uma estratégia de desenvolvimento cultural.

O projeto "À Descoberta de Braga" é uma iniciativa da Câmara Municipal de Braga que une a Cultura e a Educação num programa de intervenção que pretende congrega instituições de ensino, museus, universidades, Igreja, juntas de freguesia e outras associações e instituições fazedoras de Cultura. É nossa pretensão assumida fomentar no público escolar e na população bracarense o conhecimento e afeto pela história, património e identidade de Braga enquanto comunidade. Para a população em geral temos destinado



um programa de visitas guiadas e sessões de história local. Na Torre de Menagem vai ser criado um centro interpretativo da história de Braga. O projeto "Braga Vai ao Museu" será outra das nossas grandes apostas. Pela primeira vez os museus e núcleos museológicos de Braga vão estar unidos em torno de uma parceria cultural. Complementando esta oferta, vamos apoiar a edição de monografias sobre Braga.

O público escolar é outro dos nossos mais relevantes destinatários. Este programa de intervenção cultural pretende ser um projeto educativo que crie rotinas e se enraíze

nas dinâmicas pedagógicas de todos os estabelecimentos de ensino do Município através de visitas guiadas, sessões didáticas sobre os instrumentos tradicionais, oficinas temáticas centradas nos nossos principais símbolos ou cadernos pedagógicos que auxiliem pais e professores a orientar a descoberta do nosso património.

O projeto "À Descoberta de Braga" é uma dinâmica intensa em torno daquilo que nos constrói enquanto membros de uma comunidade, enquanto autênticos bracarense!



CHAVES

PROMOVER A LEITURA NA INFÂNCIA

O Projeto Viver a Escola é promovido pela Autarquia, há uns anos a esta parte, para os alunos do ensino pré-escolar público do Concelho, proporcionando diversas atividades de carácter lúdico e pedagógico.

Os objetivos deste projeto passam por enriquecer o ensino das crianças, permitindo o acesso às mesmas vivências por parte de todos. Como tal, uma das atividades decorreu na Biblioteca Municipal, com a Hora do Conto, conquistando novos leitores e inculcando-lhe novos hábitos de leitura, com a promoção do livro e da leitura, seguindo a missão proposta no "Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas" (1994), a saber: "Criar e fortalecer os hábitos de leitura e estimular a imaginação e a criatividade das crianças, desde a primeira infância, foram os objetivos da atividade".

Foram envolvidas cerca de 340 crianças dos vários Jardins de Infância públicos do Concelho. A história escolhida para dar vida ao livro foi "Os Três Porquinhos", recriada através de fantoches e alguma animação nas páginas do livro, onde o cenário despertava a criatividade

e a imaginação dos mais novos.

A atividade culminou com uma oficina de expressão plástica, onde as crianças elaboraram um marcador que puderam levar para casa, como mote para outra história, para recordação.



CONDEIXA

TERAPIA DA FALA NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE CONDEIXA-A-NOVA

O Município de Condeixa-a-Nova, no âmbito da sua política educativa, arrancou no presente ano letivo com o projeto de Terapia da Fala nos Jardins de infância e Escolas Básicas do 1º Ciclo.

O Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova verificou um aumento no número de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, tendo sido sinalizadas por parte dos educadores e professores aproximadamente setenta crianças, para as quais foi realizado um rastreio de forma a perceber as dificuldades que apresentavam.

Após a realização do rastreio constatou-se que as crianças apresentam dificuldades ao nível da aprendizagem (leitura, escrita, matemática, entre outras) e de comunicação verbal e não-verbal. Assim sendo, e face ao número de crianças referenciadas o Municí-



pio colocou à disposição da população escolar quatro técnicos da área de forma a colmatar as necessidades apresentadas.

Este projeto iniciou no passado dia 25 de Fevereiro de 2016, apesar de não existirem ainda resultados mensuráveis ao nível do sucesso desta resposta educativa, o projeto tem demonstrado uma grande aceitação por parte dos pais e encarregados de educação que consideram esta iniciativa uma resposta proativa no sentido de colmatar as necessidades

apresentadas pelos seus educandos.

O Executivo Camarário do Município de Condeixa-a-Nova considera a educação como uma área prioritária de intervenção, permitindo desta forma o acesso e sucesso, bem como a igualdade de oportunidades a todas as crianças que frequentem o Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova. A autarquia pretende dar continuidade a esta medida, permitindo assim uma participação mais ativa da população em idade escolar.

ESPOSENDE

MUNICÍPIO DE ESPOSENDE PROMOVE O PROJETO AMAREMAR – ARTE E COMUNIDADE

“Com os objetivos de promover a inclusão social e potenciar o crescimento pessoal dos cidadãos, o Município de Esposende, em parceria com diversos parceiros locais, iniciou o projeto AMAREMAR. Trata-se de uma proposta de intervenção social através de práticas artísticas, tendo como premissa a importância da educação e da cultura na formação integral do indivíduo e do coletivo, como verdadeiros instrumentos de coesão social. Dirigido a toda a comunidade, o projeto tem particular enfoque na comunidade dos Bairros de Sucupira e da Lagoa, situados a sul de Esposende, constituídos maioritariamente por famílias ligadas ao rio e ao mar e imigrantes africanos, abrangendo situações de alguma vulnerabilidade social.

Aberto a todas as idades, e de acesso gratuito, o projeto integrará oficinas de teatro, música, ilustração, multimédia e 3D, contando com apresentações públicas, dirigidas ao grande

público. Através do trabalho das diversas disciplinas artísticas, pretende-se que os públicos se cruzem e contribuam para um projeto artístico comum, identitário, potenciando-se os fatores transformador, democratizador e universal das artes. O projeto colocará em reflexão a cultura local, a história das gentes e das suas origens, a transformação social e o contributo daqueles para a atual identidade da cidade e seus modos de vida.

Parafraseando João Teixeira Lopes, “tudo o

que há a fazer é colocar, sem mediações, a arte na rua, os artistas com o povo e este no meio de tudo”. Partindo da premissa do papel da cultura como um espaço para que os cidadãos possam formar a sua própria cultura, pretende-se com o AMAREMAR que o “consumo cultural” dê lugar à “participação cultural”, e que esta abra os caminhos da democracia cultural e do desenvolvimento de uma sociedade mais culta, justa, solidária e participativa.”



FUNCHAL

POMAR COMUNITÁRIO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL – PALHEIRO FERREIRO

Funchal. Freguesia de S. Gonçalo. Incêndios. 19 julho 2012. Um horror que assustou e que destruiu uma mancha verde da cidade. Requalificar. Responsabilizar. Envolver os moradores na revitalização do bairro. Intensificar a identidade do Palheiro Ferreiro e o sentido de pertença da sua população. Capacitar crianças e jovens para as questões ambientais. Permacultura: cuidar da terra, cuidar das pessoas, repartir os excedentes. Sustentabilidade. Apoiar famílias carenciadas. Trabalhar a vertente relacional e emocional da população.

2014 – Etapa fundamental de criação do projeto “Pomar Comunitário”. A Fundação EDP acredita nesta ideia, apoiando-a com uma verba de 25.000. Começa a grande aventura. Faz-se um tanque de recolha das águas que provêm da Levada dos Tornos, facilitando a rega. Envolvem-se os moradores na requalificação das hortas. Cria-se um fio condutor em termos



de materiais enquadrados na paisagem, a usar nos muros de suporte das hortas, ou nas pequenas construções. Desenha-se o pomar. Delineiam-se áreas de cultivo, com os moradores. Decide-se o que plantar. São feitas formações que informam sobre as espécies hortofrutícolas adequadas ao contexto climático. Investe-se na formação em agricultura biológica. Vizinhas e vizinhos iniciam a troca de excedentes e de conselhos técnicos feitos já de experiência realizada. Hora do chá comunitário, com ervas provenientes do pomar e das hortas. Inicia-se o hábito de cozinhar uma sopa comunitária

partilhando os excedentes. As obras não estão prontas, mas já se projeta a venda de produtos biológicos. Entretanto, continua a trabalhar-se a questão dos circuitos pedagógicos, orientados por moradores que mostrem às crianças do 1º CEB os princípios da permacultura, a casinha com o telhado verde e todas as maravilhas que nascem naquele bairro. E dum Pomar Comunitário reconstrói-se um bairro, requalificam-se as zonas verdes e dá-se sentido a vidas que continuam difíceis, mas enriquecidas com parcerias e boas relações entre vizinhos.

FUNDÃO

fundão
365 dias à descoberta



DESAFIOS | PRÉMIOS | TEAM BUILDING | TECNOLOGIA | AVENTURA
ignite.fundao

TECH ACADEMY

FUNDÃO | 28 MARÇO > 01 ABRIL 2016
9º > 12º ano . gratuito

“IGNITE YOUR FUTURE”

O Município do Fundão tem-se assumido como um polo atrativo na área das novas tecnologias, captando várias empresas para o seu território. Simultaneamente, tem vindo a fomentar a prática escolar nestas áreas, no âmbito do desenvolvimento do seu Projeto Educativo Local, especificamente, no Plano Municipal de Promoção do Sucesso Escolar. Neste Plano, o território educador desenvolve-se em torno das necessidades, mas também das capacidades do mesmo, num equilíbrio que se pretende perfeito entre as expectativas para o futuro e o presente dos nossos alunos, o seu bem-estar e o despertar para o mundo local que os rodeia.

Neste âmbito, virando claramente os holofotes para esta temática, promovemos o “Ignite Your Future”, um evento de cariz tecnológico desenvolvido pelo Município do Fundão em

parceria com a Universidade da Beira Interior e Altran, que teve lugar entre os dias 28 de março e 1 de abril de 2016, na nossa cidade. Esta iniciativa dirigiu-se a estudantes do 9º ao 12º ano de escolaridade, que tenham gosto e apetência ou não, mas com vontade de adquirir competências no domínio das novas tecnologias, nomeadamente informática e robótica através de um programa de contacto, aprendizagem e competição em torno de componentes tecnológicas que constituem as competências profissionais do futuro.

Esta atividade foi uma oportunidade única para os alunos do concelho do Fundão, mas também para todos os alunos de vários pontos do país que se inscreveram. O interesse demonstrado a nível nacional nesta iniciativa é, sem dúvida, mais um contributo para a construção local de uma consciência da importância desta área.



LAGOA

O PAPEL DAS ARTES NA FORMAÇÃO DE PÚBLICOS

Reconhecendo que a educação ao longo da vida é um direito de todos e que é responsabilidade de uma cidade educadora promover o desenvolvimento pessoal dos seus habitantes, o Município de Lagoa tem vindo a investir em políticas educativas e culturais nos diferentes espaços de educação não formal que gere. Através da área de educação e cultura, tem sido prioridade trabalhar e apostar na formação dos diferentes públicos tendo como um único fio condutor as artes.

Para além do trabalho realizado junto do público escolar nas áreas da promoção da leitura, educação ambiental, valorização do património local e cultural, tem sido propósito da autarquia educar pela arte cativando a faixa mais jovem para exposições, dinamizando atividades no âmbito do serviço educativo. Numa iniciativa inédita, o município inaugurou



uma mostra de aquarelas intitulada "Etnografia Açoriana", de Grace Fitzgerald, preparando o evento para as crianças e proporcionando desta forma o contacto direto entre o público e o artista.

Direcionados ao público em geral e recorrendo a idoneidades reconhecidas nas diversas áreas, têm sido promovidos vários ateliers, oficinas e workshops, nomeadamente aulas de pintura para adultos, atelier de teatro, workshop de pintura em azulejo e oficina de escultura, contribuindo para o aumento de conhecimentos e aprendizagens, mas também para a divulgação e valorização de artistas. Sem descurar os próprios funcionários, o

Município de Lagoa têm-se dedicado igualmente à formação dos diferentes agentes educativos através de visitas orientadas às exposições patentes, visando garantir o conhecimento e a valorização pessoal. Neste âmbito, no mês de fevereiro, os colaboradores da área de educação e cultura participaram numa visita à exposição intitulada "Pernalta" da autoria do reconhecido artista plástico Tomaz Borba Vieira, patrono da biblioteca municipal do concelho. Realizada a partir das palavras do próprio e num ambiente informal, proporcionou-se o contacto entre funcionários e autor da obra e o conhecimento desta a partir das próprias palavras.



LISBOA

MUSEU DO ALJUBE – RESISTÊNCIA E LIBERDADE SILÊNCIOS E OMISSÕES: REDEFINIR E SOCIALIZAR A HERANÇA COMUM

O Museu do Aljube foi instalado na antiga prisão política do Aljube, uma plataforma por onde transitaram (entre 1928 e 1965) os presos políticos que se deslocavam entre a sede da PIDE, na Rua António Maria Cardoso, os Tribunais Políticos, as prisões de alta segurança de Peniche e de Caxias ou ainda os campos de concentração de Timor, da Guiné, de Angola e de Cabo Verde.

Por esta prisão do Aljube passaram milhares de presos políticos, de operários a intelectuais, todos eles opositores da ditadura fascista. Permaneciam em camaratas, nos primeiros tempos e depois, quando os métodos policiais se tornaram mais violentos, nos célebres «curros» ou «gavetas», umas solitárias de 1mx2m, onde era difícil sobreviver e de onde se saía, muito debilitado, para os interrogatórios duros e para a tortura.

O Museu organiza-se em torno de uma exposição permanente e de um espaço de exposições temporárias, com o apoio de um Serviço Educativo e de um Centro de Documentação.

O serviço educativo – com uma forte componente pedagógica – organiza e acompanha populações escolares, seniores e estrangeiras que nos visitam e tem programado visitas temáticas a partir do Museu, na cidade circundante com a colaboração de especialistas nesses mesmos temas. Têm sido elaborados e testados materiais pedagógicos dirigidos à população escolar que permitem avaliar e sistematizar os conteúdos de aprendizagem.

O Centro de Documentação disponibiliza um acervo de cerca de meio milhar de livros especializados sobre a temática do Museu. No âmbito das atividades educativas e culturais, promove lançamento de livros com o objetivo de divulgar e prestar tributo à liberdade de opinião e de expressão.

O Museu promove, ainda, diversas atividades que se organizam em ciclos e que incidem: i. Tertúlia Aberta: "Vidas Prisionáveis";



recolha de depoimentos de ex prisioneiros políticos e resistentes à ditadura. Sessões gravadas para criação de arquivo virtual.

ii. *Intelectuais e Artistas da Resistência*: evoca a vida e obra de artistas, de homens de letras e de cientistas que se opuseram à ditadura. Associa o olhar do especialista e a evocação da obra através da reflexão e de fruição artística

iii. *Uma Tarde no Aljube*: ciclo de encontros que se desenvolve a partir de temáticas centrais do Museu, com recurso à exploração por especialistas.

iv. Conferências, Colóquios e Mesas Redondas: integram-se na missão científica de colaboração com centros de investigação e universidades e com outras instituições.

Recentemente, comemorando o 25 de Abril e, simultaneamente, um ano de atividade o Museu promoveu a iniciativa Dias da Memória que consistiu na recolha de documentos, objetos e testemunhos de resistentes e ex-prisioneiros reconstituindo as suas vivências ou as vivências de familiares e amigos. O Museu do Aljube pensa, deste

modo, iniciar a construção de uma coleção que seja partilhável por toda a comunidade. O Museu do Aljube – Resistência e Liberdade tem a pretensão de contribuir para a formação e educação de crianças, jovens e adultos numa perspetiva de cidadania e de memória de todo um património que se prende com a nossa história recente.

SÍTIO NA INTERNET

www.museudoaljube.pt

Museu do Aljube – Resistência e Liberdade



LOULÉ

T.A.L. JÚNIOR

O nome T.A.L. Júnior deriva do grupo de teatro da Casa da Cultura de Loulé, denominado de Teatro Análise de Loulé. O T.A.L. conta com várias décadas de existência promovendo formações diversas e apresentando ininterruptamente ano após ano novas produções. O T.A.L. Júnior é um desejo antigo da Casa da Cultura, com este projecto pretendemos proporcionar às crianças um primeiro contacto com o teatro e a representação. Junta jovens dos 6 aos 16 anos, provenientes de diversas áreas sociais e culturais, com sessões de expressão dramática às terças e quintas-feiras, das 18h às 19h30m.

Tendo como premissa que o corpo é o instrumento principal da comunicação, importa conhecê-lo, dominá-lo e expressá-lo.

A expressão dramática oferece um amplo conjunto de condições para o desenvolvimento bio-psicosócio-motor da criança/jovem, podendo ser regulada conforme os objetivos, as idades e os meios de que dispõe, tornando-se por excelência, uma importante forma de atividade educativa.

Os Jogos de Expressão Dramática satisfazem amplamente todas as necessidades da criança/jovem e em especial as suas necessidades de expressão e de criação.

É uma prática que põe em ação a totalidade da Pessoa, favorecendo, através de atividades

lúdicas, uma aprendizagem transversal (cognitiva, afetiva, sensorial, motora e estética) e facilita o desenvolvimento holístico do indivíduo, promotor de vivências (re) construtivas de significações sociais. É, portanto, uma oportunidade singular, de aprofundamento e de incentivo à sua criatividade, expressividade e à sua consciência de valores, ao mesmo tempo que progride no seu relacionamento pessoal.

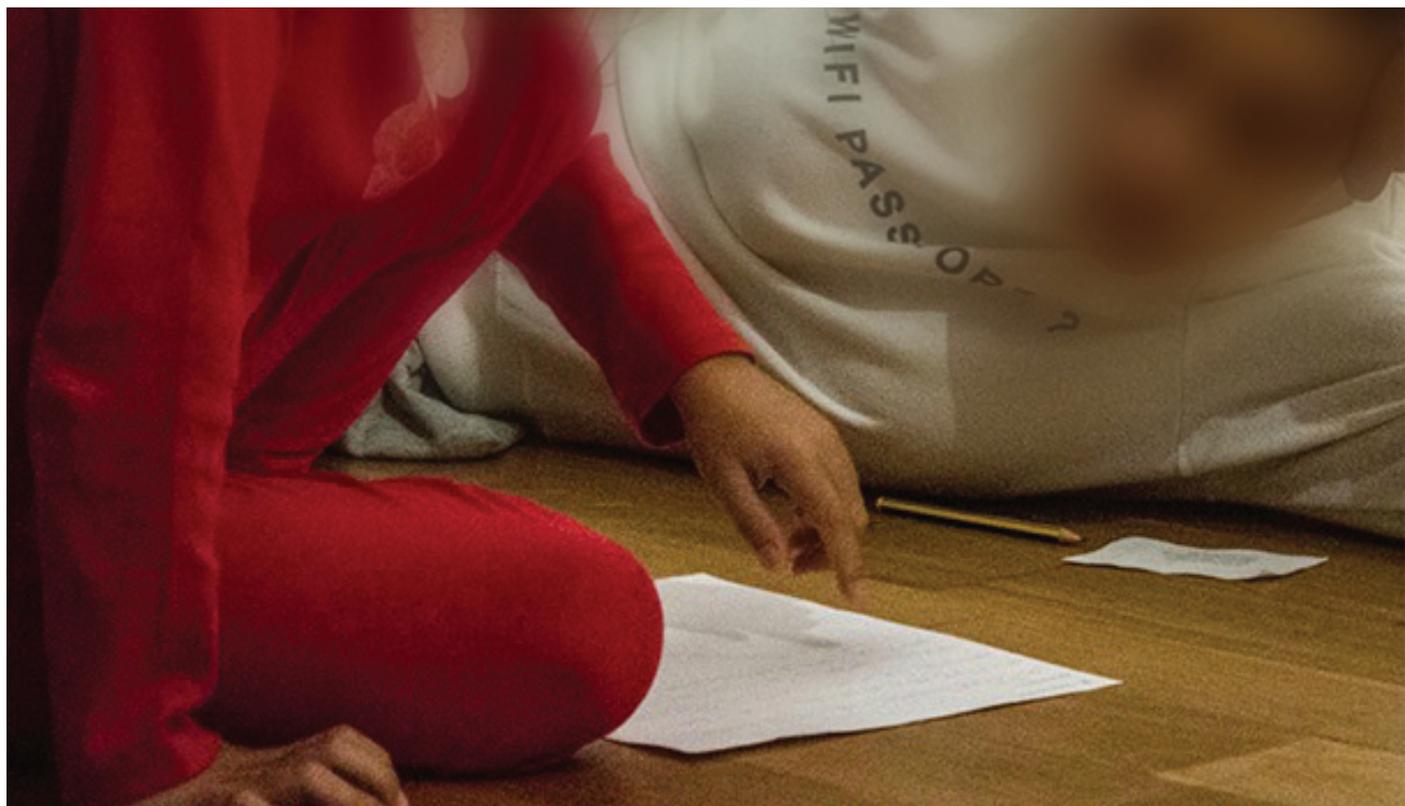
Se pretender conhecer melhor o TALJúnior, pesquise em:

Casa da Cultura de Loulé

Parque Municipal de Loulé

www.ccloule.com | ccloule@ccloule.com

Tel - 289 415 860





LOURES

MUSICARTE

No ano letivo 2015/2016 foi celebrado um Protocolo de Colaboração entre o Município de Loures e a Associação Nacional de Educação Artística e Cultural, entidade que tutela o Conservatório d'Artes de Loures, com o objetivo de implementar e promover projetos de caráter musical na valência do pré-escolar e nas Unidades de Ensino Estruturado (UEE) e de Apoio à Multideficiência (UAAM) das escolas da rede pública do Concelho de Loures. O MusicArte é um projeto de inclusão social através das artes dirigido a 20 UEE/UAAM e 3 salas de Currículo Educativo Individual (CEI), sendo realizadas quinzenalmente sessões de musicoterapia, com a duração de 45 minutos, para 121 alunos com necessidades educativas especiais (NEE). A proposta foi



muito bem acolhida pelos Agrupamentos de Escolas, parceiros no processo. Sendo a música uma forma de comunicação privilegiada, os professores facilmente conseguem, através dessa expressão artística, motivar os alunos, mormente aqueles com maiores dificuldades de aprendizagem. A par das competências cognitivas, desenvolvem-

se competências de relacionamento com os outros, com amplos ganhos para todos os agentes no processo (docentes, pais e encarregados de educação, alunos). Uma escola inclusiva procura encontrar formas de integração e mudanças de atitude em relação à diferença, sendo a música, neste caso, o seu instrumento de excelência.



MATOSINHOS

"A LER VAMOS" – PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR

As autarquias têm vindo cada vez mais a assumir um papel preponderante na Educação, que vai além do financiamento e transferência de verbas para as escolas, e que permite a criação de respostas educativas de promoção do sucesso escolar. Com o objetivo último de construir uma política educativa holística, com caráter transversal e inovador, Matosinhos tem consubstanciado a sua ação nos princípios gerais que regem as cidades educadoras, valorizando a justiça social, o civismo democrático, a qualidade de vida e a promoção da igualdade de oportunidades, tendo vindo, por isso, a apostar na Educação enquanto pilar do concelho. Em particular, a autarquia tem investido na educação pré-escolar, concetualizando-o como o alicerce das aprendizagens das crianças, como um contexto privilegiado de promoção de competências facilitadoras predictoras de um percurso escolar de sucesso e, simultaneamente, como um espaço propício ao esbatimento de desigualdades sociais. Uma vez que a leitura e a escrita são compe-

tências transversais a todas as áreas do conhecimento, a autarquia implementa, desde 2005/06 o projeto "A Ler Vamos...", que se direciona para a promoção de competências facilitadoras da aprendizagem da leitura e da escrita. De um modo geral, o projeto "A Ler Vamos..." destina-se à identificação de crianças em risco educacional no âmbito da leitura e da escrita e à implementação de uma intervenção sistemática, estruturada e complementar à dos educadores de infância, com o objetivo de promover competências de literacia emergente que facilitem a aprendizagem formal da leitura e escrita.

Partindo da avaliação individual das crianças, a equipa de 11 psicólogas da autarquia, desenvolve atividades de promoção destas competências de uma forma lúdica, através da leitura e exploração de histórias, de jogos linguísticos e de jogos de exploração da linguagem escrita, de modo a promover diversas competências: (i) a linguagem oral, ou seja o vocabulário, a construção frásica e a compreensão da linguagem, (ii) a consciência fonológica, ou seja, a noção de que a fala se pode dividir em sons mais pequenos

e capacidade de os discriminar (iii) e os conhecimentos acerca da linguagem escrita, ou seja, compreender que a escrita representa os sons da fala, conhecer as convenções da escrita e compreender a sua funcionalidade. Para tal, foram criadas sessões de intervenção que obedecem à seguinte estrutura: a) leitura de histórias (leitura em voz alta, o antes e o após da leitura); b) exploração do texto (compreensão oral, vocabulário e reconto oral); c) jogos linguísticos (género, número, passado); d) consciência fonológica (segmentação silábica, classificação pela sílaba inicial, rimas, manipulação silábica) e e) escrita (escrita inventada de palavras). As sessões apresentam uma frequência semanal e a sua aplicação é na sala, em grande grupo, e em pequeno grupo, com as crianças de 5 anos, que necessitam de mais estimulação neste domínio. Todos os anos letivos são acompanhadas cerca de 3000 crianças e alunos desde os 4 anos da educação pré-escolar, até ao final do 2.º ano de escolaridade.

Numa intervenção atempada e segundo uma lógica preventiva e de promoção, são mobilizados os diversos agentes educativos



no desenvolvimento deste projeto, nomeadamente educadores de infância. É prestada consultadoria na área da literacia emergente, como também é disponibilizada formação gratuita e acreditada pelo CCPFC – Conselho Científico Pedagógico para a Formação Contínua, em colaboração com o CFAE Matosinhos. Procura-se ainda a articulação interinstitucional com diversos serviços de saúde e educativos, numa dimensão ecológica e multidisciplinar. Também com os encarregados de educação se pretende um trabalho de proximidade, pelo que se dinamizam sessões abertas onde as crianças participam, demonstrando-se a estrutura das sessões de intervenção

e o envolvimento das crianças face às diferentes tarefas. São ainda efetuados atendimentos individualizados (2 vezes por ano) com o objetivo de discutir os resultados das avaliações e partilhar estratégias de ação com os pais, consoante o desempenho da criança.

Aquando da transição para o ensino formal, isto é, para o 1º ano de escolaridade, assevera-se que todas as crianças em risco educacional continuam a beneficiar de apoio individualizado no âmbito da aprendizagem da leitura e da escrita, nomeadamente no treino da descodificação leitora (no 1º e 2º anos).

A avaliação que tem vindo a ser realizada

dos resultados do projeto “A Ler Vamos...” e da satisfação dos diferentes intervenientes tem sustentado a sua implementação ao longo dos anos, demonstrando a sua mais-valia na promoção da igualdade de oportunidades em termos de estimulação da linguagem oral e da linguagem escrita, através de uma intervenção não escolarizante.

De um modo geral, este projeto que foi pioneiro em Portugal na aposta da relação profícua entre o poder local e as escolas no âmbito da leitura e da escrita, sustenta uma nova realidade, na qual as autarquias são, cada vez mais, elos de ligação entre a política, a educação e a comunidade, influenciando ativamente o sucesso escolar.



MOURA

EXPOSIÇÃO “ÁGUA – PATRIMÓNIO DE MOURA: IDENTIFICAÇÃO DE UM CONCELHO”

A exposição “Água – Património de Moura: identificação de um concelho” aberta ao público em 2015, no espaço do edifício do Museu Municipal (antigo Matadouro Municipal), representa uma viagem em torno do elemento água, valorizando a sua importância nas mais diversas componentes de utilização.

Esta exposição que esteve patente até maio de 2017 e esteve aberta ao público de Terça a Domingo, das 9:30 às 12:30 e das 14:00 às 17:30, recheada de atividades em torno da sua temática principal. De entre as mais diversas atividades, destacou-se, durante o fim de semana para quem nos quis visitar, “Da Cidade à Ribeira... percursos à sombra da água”, pela sua história o concelho de Moura sempre teve uma relação estreita com o Rio.

A riqueza do seu Passado aliada a paisagens de tirar o fôlego tornou possível a oferta

de diferentes percursos que puderam transformar um fim de semana numa experiência inolvidável. Cada programa ofereceu uma proposta com uma mistura que envolveu paisagem urbana e rural, percursos pedestres guiados que tiveram um tema em comum: a água. O perfume das nossas ervas, a presença de estruturas históricas defensivas, planícies a perder de vista, antigos moinhos e os conhecimentos

únicos desta região, são a marca de um concelho.

Venha conhecer connosco um Alentejo vibrante de cores, dinâmico, cativante.

Deixe-se levar na corrente e conheça o concelho de Moura, sempre à sombra da água...

Para mais informações pode aceder ao nosso portal em <http://www.cm-moura.pt/expo.agua/>, esperamos por si... junto à água!



ODEMIRA

"MUNICÍPIO DE ODEMIRA PROMOVE JORNADAS ESCOLARES DEDICANDO UM DIA À DIFERENÇA"

Nos dias 13, 14 e 15 de abril, o Município de Odemira promoveu as "Jornadas Escolares 2016". Ao invés do que tem acontecido em edições anteriores, este ano, esta atividade ocorreu de forma descentralizada. Dada a extensão do concelho de Odemira e as distâncias entre agrupamentos de escolas considerou-se que seria importante descentralizar as atividades desenvolvidas permitindo premiar todos os alunos e professores com a oportunidade de conhecer melhor as maravilhas do interior do concelho.

Para além desta descentralização, o Município de Odemira decidiu promover o *Dia da Diferença*. Neste dia dedicado à diferença, todas as atividades a desenvolver proporcionaram aos alunos, portadores de deficiência, a possibilidade de participar e interagir com os



restantes colegas. Esta iniciativa tem como objetivo central a inclusão e integração do aluno com necessidades educativas especiais. Neste dia marcaram presença ex-alunos do concelho, portadores de deficiência, que prestaram o seu testemunho

enquanto alunos universitários.

É de referir que, todas as atividades das Jornadas Escolares 2016 assentam nas três áreas de verticalização das dimensões estratégicas: Ciências Experimentais, Desporto e Atividades Artístico Pedagógicas.

ODIVELAS

PROGRAMA SEI DORMIR

No âmbito do trabalho desenvolvido pelo Projeto Sucesso Educativo e Integração (SEI) nas Escolas Públicas e em resultado das problemáticas observadas em território educativo, a Câmara Municipal de Odivelas considerou pertinente analisar a ligação entre o insucesso escolar e os hábitos de sono dos alunos. Partindo da ideia de que o sono é a principal função reguladora do organismo, procurou-se avaliar a falta de horas e a qualidade do sono dos nossos alunos. Assim e procurando conhecer melhor esta problemática, a fim de programarmos ações ajustadas à realidade do concelho, estabelecemos uma parceria com o Centro do Sono em Lisboa (projeto Sono Escolas) e o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE-IUL para o desenvolvimento do Programa "SEI Dormir".

Concebidos os questionários "Sono e o Desempenho Escolar" com a contribuição dos diferentes parceiros, entre dezembro de 2015 e fevereiro de 2016 estes foram aplicados a 650 alunos, do 1º, 2º e 3º ciclos de 3 Agru-

pamentos de Escolas do Concelho com perfis diferenciados, cujos resultados relativos à correlação dos hábitos de sono e o insucesso escolar, serão divulgados no próximo mês de maio. Ainda no âmbito do "SEI Dormir" a partir de Março, iniciaremos as Oficinas "SEI Dormir" para alunos, privilegiando numa primeira fase aqueles que contribuíram para este estudo. Estas oficinas pretendem alertar sobre a importância do sono nas diferentes fases do desenvolvimento, numa época em que se vive a cultura do desassossego em

que o sono é negligenciado devido aos desafios e atividades interativas nas vidas e nos quartos das crianças e jovens, como a intrusão das televisões, tabletes e outros suportes informáticos.

No final do ano letivo 2015/16 encontra-se ainda programado um encontro direcionado para toda a comunidade educativa, com a presença dos especialistas/parceiros envolvidos, onde serão partilhados os resultados obtidos através do estudo mencionado e das oficinas realizadas nas escolas.



PALMELA

PALMELA, MUNICÍPIO EDUCADOR E A SOLIDARIEDADE/COOPERAÇÃO ENTRE GERAÇÕES

Pelo segundo ano consecutivo, a Câmara Municipal de Palmela, em parceria com os agentes locais, promove a iniciativa "Flores...muitas flores da Arrábida – Entrecruzares de vivências, saberes e afetos", um projeto de construção de um Painel Intergeracional de Azulejos, que decorre até ao próximo mês de maio.

Enquadrado pelas comemorações do Dia Internacional da Família, este projeto tem como tema as flores da Arrábida e dá continuidade às intenções estratégicas do município, de reforço da relação entre gerações, fator determinante das políticas sociais de envelhecimento ativo, afirmando "Palmela, Município de todas as IDADES".



Tendo como parceiros a EB António Matos Fortuna, de Quinta do Anjo, "Flor os Saberes" – Escola Secundária de Palmela, o ACES Arrábida – Saúde Escolar, a Associação de Idosos de Palmela, a Santa Casa da Misericórdia de Palmela, o Teatro O Bando e as Juntas de Freguesia, este projeto traduz-se, entre outros momentos, em visitas ao Espaço Fortuna – Artes e Ofícios, na realização de oficinas de conceção, desenvolvimento dos desenhos e pintura em azulejo com o apoio do Espaço Fortuna – Artes e Ofícios, na abordagem medicinal das flores da Arrábida e no momento convívio de inauguração e apre-

sentação à comunidade, no dia 24 de maio.

Palmela, enquanto Município Educador continua a facilitar a partilha de conhecimentos e vivências entre gerações. As ideias, ações e projetos articulam-se, entrelaçando a arte, cultura, património e ambiente a propósito de princípios comuns: a solidariedade entre gerações e a educação ao longo da vida, e por isso, ganham valor, dando suporte aos objetivos do Projeto Educativo Local (PEL) Palmela. A educação vai para além da escola, acontece na comunidade como um direito de todos/as e ao longo da vida.

PAREDES

PAREDES NA ROTA DO MOBILIÁRIO

Quem pensar que a geografia da elite do mobiliário se resume a Itália precisa de um novo mapa.

A licenciatura em Tecnologias da Madeira resulta do protocolo de cooperação celebrado entre o Município de Paredes, o Instituto Politécnico do Porto e a ESTGF.

Trata-se de uma pretensão antiga do Município que vem dar resposta à necessidade de uma maior ligação entre o meio universitário e a realidade empresarial, nomeadamente nas indústrias do setor das madeiras e derivados. Nesta região, sobretudo no concelho de Paredes, concentra-se 65% da indústria portuguesa de produção de mobiliário.

A iniciativa já vai ao terceiro ano e pretende colmatar a falta de formação de quadros superiores na indústria do mobiliário, que dá trabalho a 80% da população, direta e indiretamente.

Como incentivo extra, o Município assume o pagamento das propinas, no valor de 1000,00, a todos os alunos do concelho de Paredes que optem por esta licenciatura.

A par deste curso, e de forma a potenciar e valorizar o mobiliário no concelho, o Município promove outras iniciativas:



"Art on Chairs", uma exposição internacional de arte, design e criatividade, sob o tema "Uma ideia para o Mundo numa cadeira", pretende promover a indústria de mobiliário do concelho. Esta ação distinguida, em Bruxelas, como o melhor projeto europeu na área do desenvolvimento regional, ao receber o prémio RegioStars.

O Concurso de Máscaras de Carnaval, uma atividade conjunta dos Pelouros do Turismo

e da Educação, dirigido aos alunos do Pré-escolar e 1º CEB pretende reaproveitar os restos de madeira incrementando a imaginação dos mais novos dando-lhes temáticas para a realização das máscaras.

O Município de Paredes apostou nos briquetes, material que é fruto da reciclagem de resíduos da indústria do mobiliário e que permite ganhos de poupança no aquecimento de alguns equipamentos municipais.

A "MAGIA DA FRUTA" INVADE POMBAL: DE CRIANÇAS A HERÓIS

"Heróis da Fruta – lanche escolar saudável" é um projeto de âmbito nacional, promovido pela APCOI- Associação Portuguesa contra a Obesidade Infantil, e tem como objetivo fomentar o consumo diário de fruta por parte das crianças, dos 2 aos 10 anos, e promover um estilo de vida saudável desde a infância. Pelo segundo ano consecutivo, o Município de Pombal associou-se a esta iniciativa como *Autarquia Parceira* e incentivou todas as escolas do 1.º ciclo do ensino básico e jardins-de-infância, públicos e privados a participar neste projeto.

A Câmara Municipal de Pombal procura envolver-se ao máximo no projeto, nomeadamente pela disponibilização de recursos

humanos e materiais para a dinamização de atividades. Estas medidas traduziram-se no aumento do número de instituições de ensino e crianças candidatas a Heróis da Fruta: 8 escolas e um total de 440 crianças no presente ano letivo.

1.ª etapa ■ Motivar as crianças: Esta etapa consiste no desenvolvimento (em sala de aula) de várias atividades promovendo o consumo diário de fruta e um estilo de vida saudável. Para além dessas atividades, a nutricionista promoveu, em todas as turmas, ações de sensibilização com componente teórica e prática dando oportunidade às crianças de cozinhar experimentar novos sabores.

2.ª etapa ■ Motivar os adultos: As crianças são convidadas a desenvolver um "hino da fruta". Este tem como principal objetivo levar, até a casa e à população, as lições aprendidas ao

longo da participação no projeto.

3.ª etapa ■ Atribuir prémios: Nesta etapa pretende-se que os heróis sejam recompensados pelo esforço. Além dos prémios atribuídos a nível nacional, o município irá organizar uma cerimónia oficial para todas as escolas envolvidas, com a entrega de diplomas de participação e atribuição de prémios aos melhores hinos locais.

Em Portugal 33,3% das crianças, entre os 2 e 12 anos, têm excesso de peso. Este é o motivo pelo qual a Câmara Municipal de Pombal dá especial relevo a projetos desta natureza, com o objetivo de contrariar, a nível local, a realidade nacional, fazendo dos nossos Heróis da fruta crianças mais saudáveis e felizes.



■ ■ ■ ■ ■
SANTA MARIA DA FEIRA

CONFRADES DE PALMO E MEIO

Dando continuidade ao Em...prender Felicidade no meu Concelho, as Escolas e Jardins de Infância do Concelho retomaram a sua laboração. A Em...presa da EB1 Farinheiro, com o intuito de enaltecer os produtos que havia promovido e comercializado no ano transato – lembramos: queijo saúde e uma mini fogaça numa embalagem de cortiça são o lanche saudável – resolveram criar um grupo de "Confrades de Palmo e Meio" que tivessem por missão lutar pela preservação

do fabrico da autêntica Fogaça e divulgação da mesma, para além do desenvolvimento cultural dos elementos que a iam constituir. Como os Confrades, usam um vestuário que sugere o que era usado pelos frades das ordens religiosas, também estes novos elementos se propuseram a fazê-lo, só que dinamizando um outro produto das suas comercializações, a cortiça, e assim nasce a veste de cortiça que os "Confrades" passaram a usar.

Os confrades de palmo e meio foram acolhidos pela confraria da Fogaça de Santa Maria

da Feira e receberam a designação de "Escudeiros". Estes novos membros foram entronizados no ato solene no dia 16 de Janeiro 2016. Estes escudeiros passam assim a cumprir um conjunto de regras às quais devem obediência, comprometendo-se com a defesa e a divulgação bem como a sua relação com a gastronomia, o artesanato, a arte, a ciência e a literatura.

A indumentária dos escudeiros só foi possível graças às parcerias que a Escola do Farinheiro e o Centro de Atividades Educativas Grande Sábio estabeleceram com os empresários do

nosso Concelho, nomeadamente a Cortiça – Américo Amorim, papel Ponte Redonda,

Insígnia Cincork e Confeção Najha. E aí estão os meninos escudeiros a laborar na

sua empresa "Far&Queijo" em perfeita harmonia com a cultura do nosso Concelho.



SANTARÉM

A HORA DA GOTA – VAMOS TODOS BEBER ÁGUA

De acordo com as orientações nacionais e europeias, nomeadamente as previstas no Saúde 2020 - Quadro Europeu de Referência de Políticas e Estratégias de Saúde, Organização Mundial de Saúde, Plano Nacional de Saúde e Carta das Cidades Educadoras, o Município de Santarém, numa parceria com o Instituto Português de Naturologia, empresa Águas de Santarém, Centro de Investigação em Medicina Natural e Centro de Investigação Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, incluiu na Oferta de Recursos Educativos para o ano letivo 2015-2016 o desenvolvimento do projeto "A hora da gota – vamos todos beber água", apostando na execução de políticas pró-ativas de promoção de hábitos de vida saudável, através do

desenvolvimento de projetos dirigidos à comunidade, contribuindo, dessa forma, para a literacia em saúde.

Este projeto, extensível a todas as escolas do concelho de Santarém, trabalha a temática da hidratação infantil, a qual tem vindo a assumir cada vez mais relevância, considerando a sua ligação à prevenção de várias patologias. Tem como objetivo estimular os alunos a aumentar a ingestão de água, informando sobre a importância da hidratação e os perigos e sinais da desidratação. Desenvolve-se em sala de aula e culmina com a distribuição de copos transportáveis aos alunos, de forma a estimular o consumo de água da rede pública. No final é eleito o melhor desenho sobre o tema, que figurará em marcadores de livros a distribuir por todos os participantes. No decurso deste ano letivo, foi alargado o âmbito do projeto, encontrando-se em

curso, no Centro Escolar de Alcanede um estudo que pretende analisar a relação existente entre o aumento da ingestão de água e os níveis de atenção e concentração em crianças do 3º e 4º anos do 1º ciclo.

O desenvolvimento deste estudo, autorizado pelo Ministério da Educação, tem na sua base um estudo realizado no ano letivo 2012/2013 nas escolas do 1º ciclo do concelho de Santarém que avaliou os hábitos de ingestão de água de alunos do 3º e 4º anos, concluindo que os alunos bebiam quantidades insuficientes de água e não tinham noção das necessidades diárias da sua ingestão.

O objetivo do estudo em curso é que os alunos aumentem a ingestão diária de água para os níveis adequados à sua idade, avaliando-se os seus indicadores de atenção e concentração durante o presente ano letivo.



SANTO TIRSO

BGREEN // ECOLOGICAL FILM FESTIVAL

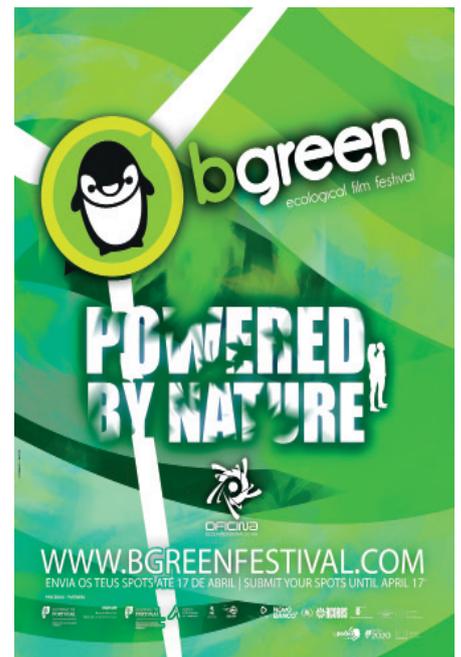
O *bgreen/ecological film festival* (www.bgreenfestival.com) é um projeto diferenciador na OFICINA, uma das cinco escolas do complexo educativo do Colégio das Caldinhas, localizado em Santo Tirso. Este festival de vídeo internacional tem como objetivo desafiar jovens, com idades entre os 14 e os 21 anos, estudantes do ensino secundário ou equivalente, a realizarem spots de vídeo sobre as questões ambientais.

O BGREEN tem quatro vertentes que se interligam e promovem vários tipos de aprendizagens. São elas as dimensões: audiovisual, ambiental, social e educativa. Estas dimensões atuam ao nível das aprendizagens formais, como um recurso para o Professor, permitindo aprender e aprofundar conhecimentos científicos e técnicos. Por outro lado, também atuam ao nível da educação não formal, através das ações desenvolvidas, por alunos voluntários da Escola, com as comunidades locais.

A vertente social foi, desde a primeira edição, umas das principais apostas do BGREEN. Com o apoio da Câmara Municipal de Santo Tirso, as ações desenvolvidas são dirigidas a diferentes públicos-alvo e com forte incidência em complexos habitacionais sociais do concelho. Ao longo de todas as edições trabalhou-se com 200 famílias, com mais de 300 crianças do pré-escolar e 1º ciclo e com apoio de cerca de 350 alunos voluntários.

Powered by Nature é o mote escolhido para a 6ª edição deste festival que, ao fim de 5 edições, decidiu abrir-se ao mundo, com a expectativa de inspirar e "contagiar" jovens por todo mundo, com a sua mensagem, Cuidar do Planeta!

Este projeto procura, deste modo, promover nos jovens, uma consciência ecológica, levando-os a refletir e a operacionalizar conteúdos ambientais através dos meios audiovisuais. Deste modo, o BGREEN ambiciona estimular a capacitação e a responsabilização de cada indivíduo para as questões



ambientais, trabalhando conceitos e áreas como o ambiente, a criatividade e o audiovisual e promovidos valores como a justiça social, o serviço e o compromisso.



SEVER DO VOUGA

A VIAGEM DE SÓNIA DELAUNAY

A viagem de Sónia Delaunay é um espetáculo repleto de cores, luz e formas que transmite, aos jovens, os caminhos percorridos pelas vanguardas da arte e pela 1ª guerra mundial. Sónia foi a artista russa que não descansou até chegar a Paris, Cidade Luz onde se dava a revolução das artes. À sua crença inabalável no valor da arte, juntou-se a crença de Robert Delaunay no valor da cor. O casal

Delaunay ficou conhecido pelo seu trabalho de investigação da cor de inspiração cubista, captando a dinâmica da modernidade, apelidado de Orfismo.

Este momento pedagógico surgiu no Centro de Artes do Espetáculo de Sever do Vouga para jovens entre os 10 e os 18 anos de idade, com o objetivo de dar a conhecer a artista, mas também, a sua estadia em Portugal que contribuiu para a construção da história do nosso País. Estas atividades enriquecem o

currículo oculto dos/as jovens, permitindo a transferência de conhecimentos através de uma aprendizagem não formal. Neste espetáculo estiveram presentes cerca de 100 alunos/as da Escola Secundária de Sever do Vouga, tendo sido uma oportunidade única para transferir os conhecimentos adquiridos em contexto de sala de aula, no caso dos alunos da área de Artes, e conhecer a história e obra da artista.





TORRES NOVAS

VISITAS PEDAGÓGICAS À QUINTA DO ARRIFE

Através da celebração de protocolo de colaboração com a Casa Pia de Lisboa, I. P., o Município de Torres Novas disponibiliza, desde o início do ano letivo 2015/2016, visitas gratuitas à Quinta do Arrife, em Amiais de Cima, Santarém, com participação nas atividades de educação agroambiental propostas pelo equipamento.

As visitas estão disponíveis para todos os estabelecimentos de ensino do concelho e contam ainda com o apoio do Município na disponibilização de transporte. O agendamento e seleção das atividades a desenvolver são efetuados junto dos serviços municipais que articulam a sua concretização com a equipa gestora da Quinta do Arrife.

Este equipamento é um espaço de aprendizagem não formal que desenvolve temáticas agroambientais associadas aos currículos pedagógicos, com base em metodologias práticas e inovadoras. "Aprender, observando



e experimentando" é o mote do programa "Arrife Vivo 2015/2016", com uma oferta educativa de 12 visitas, distribuídas por temas como o *Arrife, A Arte do Ambiente, Quando a Burra vai às Couves, Da Terra à Mesa, De Flor em Flor Até à Abelha ou Maternidade de Plantas*, entre outros, cada uma com uma sequência de atividades relacionada.

Com esta iniciativa o Município pretende promover um maior contacto com o Meio, oferecer momentos de aprendizagem e experimentação de vários tipos de atividades agroambientais, e sensibilizar os alunos do concelho para a necessidade de adoção de

práticas e comportamentos sustentáveis.

Integrada no Centro de Educação e Desenvolvimento Francisco Margiochi, equipamento da Casa Pia de Lisboa, I.P., a Quinta do Arrife tem uma área de 62 ha localizada junto do planalto de Santo António e Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. No final deste primeiro ano letivo de execução do protocolo, que reforça a oferta de atividades de educação ambiental disponíveis para as escolas de Torres Novas, estima-se que aproximadamente 1.000 alunos do concelho tenham já beneficiado do programa de visitas à Quinta do Arrife.



TORRES VEDRAS

O PATAS NA ESCOLA

O Patas na Escola é um programa de Terapia e Atividades Assistidas por Cães que decorre nas Escolas Básicas do Turcifal e Conquinha, desde 2013/2014, promovido pelas Juntas de Freguesia do Turcifal e de Torres Vedras.

Este programa surgiu da necessidade de implementar novas estratégias complementares ao trabalho já realizado pela Psicologia nas Escolas Básicas do concelho e pretende oferecer às crianças um suporte no desenvolvimento emocional, cognitivo e social.

Utilizando o cão como mediador, catalisador, ativador emocional e fonte de motivação intervêm-se na regulação das emoções, gestão comportamental, treinam-se capacidades de atenção, organização, planeamento e facilitam-se processos de ensino-aprendizagem.

Para além dos benefícios comprovados pelas avaliações realizadas ao longo da sua implementação, o Patas na Escola é um programa sistémico que junta e integra os docentes e as famílias em objetivos comuns. Visando a evolução dos alunos envolvidos, são

realizadas reuniões semanais com os docentes e trimestrais com as famílias das crianças integradas no programa, a fim de reajustar objetivos ou definir novas estratégias. No final de cada ano letivo, as famílias são convidadas para uma demonstração do trabalho realizado nas sessões do Patas na Escola.

Nas sessões de trabalho participam grupos de quatro a seis alunos. Os grupos são constituídos por crianças com necessidades terapêuticas equivalentes, contabilizando-se a participação de 330 alunos desde o início deste programa. Para além deste programa, o Patas na Escola

dinamiza e promove atividades assistidas de carácter lúdico e pedagógico, que incluem todas as outras crianças da comunidade educativa.

O Patas na Escola é um projeto desenvolvido pela psicóloga Emília Lourenço em colaboração com as Guias/Treinadoras Juliana Alves e Joana Leitão. Contamos com o apoio do Hospital Veterinário Mata de Santa Iria e Merceria do Cão.

Por fim, mas com lugar de destaque, salientamos a participação das co-terapeutas (cadelas) Lua e Sakura!



+ LITERACIA EM VALONGO

A literacia é uma competência instrumental para o sucesso escolar, não só na disciplina de Português mas também nas restantes áreas do saber, com particular destaque para a Matemática. É ainda uma competência fundamental para o desempenho com sucesso em tarefas da vida adulta quotidiana.

Reconhecendo este facto, o Município de Valongo, tem vindo a desenvolver em colaboração com a Universidade do Minho o projeto **+Literacia em Valongo** que visa a formação de docentes para a aplicação de dois tipos de programas de intervenção:

a) Programa promotor da literacia emergente em crianças da educação pré-escolar com 5 anos de idade (iniciado no ano letivo 2015/2016);

b) Programa promotor da compreensão leitora em alunos/as do 3.º e 4.º anos de escolaridade (iniciado no ano letivo 2014/2015 e atualmente no seu segundo ano de implementação).

O desafio lançado a agrupamentos de escola



e a profissionais foi bem acolhido: 24 educadoras de infância e 15 docentes do 3.º ano estão atualmente a receber a formação. Paralelamente, iniciaram já a sua aplicação nos grupos e turmas com que trabalham, o que tem implicado a criação de materiais de apoio.

A iniciativa, de cariz marcadamente desenvolvimental, resulta do Projeto Educativo Municipal, que definiu objetivos como "Melhorar os níveis de competências dos/as alunos/as" e "aumentar ou manter as taxas de sucesso no concelho de Valongo", indo ao encontro das metas definidas a nível nacional.



VILA FRANCA DE XIRA

SERVIÇO BIBLIOMÓVEL

O Bibliomóvel é um serviço de extensão bibliotecária da Divisão de Bibliotecas e Documentação, disponibilizado através de uma carrinha por meio da qual são levados os serviços básicos de biblioteca até freguesias sem bibliotecas municipais ou junto de públicos específicos, nomeadamente os alunos das escolas do 1.º ciclo das chamadas zonas rurais do concelho, crianças internadas em hospitais e idosos em instituições para a 3.ª idade. Assenta numa estratégia ao serviço da comunidade, através dos seguintes parâmetros:

- Potenciar o uso e o conhecimento dos serviços e da estrutura bibliotecária;
- Ser um ponto de encontro cultural que favoreça a comunicação intergeracional e dos setores da população distante;
- Mediador para a informação individual e coletiva;
- Tornar a leitura mais uma possibilidade de ócio e de conhecimento;
- Ser uma ferramenta para a criação de uma identidade cultural;

- Facilitar o acesso aos recursos informáticos próprios e do sistema da Rede de Bibliotecas Municipais de que está dependente (coleções documentais e recursos eletrónicos) através de um serviço de informação e de empréstimo e empréstimo interbibliotecário;
- Facilitar a formação (oficinas a realizar na biblioteca itinerante e/ou em salas de apoio nas escolas);
- Realizações de promoção e animação da leitura;
- Incrementar a comunicação, a informação e a participação dos utilizadores (por meio do correio eletrónico e web interativa).

Atualmente os serviços prestados pelo Bibliomóvel deslocam-se aos seguintes locais:

- Escolas Básicas de 1.º Ciclo: À-dos-Loucos, Cotovios, À-dos-Bispos, Vala do Carregado, Santa Eulália, Granja e Alpriate;
- Freguesias: Sobralinho, Calhandriz, Alhandra, Cotovios, Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras;
- Serviço de Pediatria do Hospital de Vila Franca de Xira e Lar de 3.ª Idade da Misericórdia da mesma cidade.

Entre serviços de empréstimo domiciliário e serviços presenciais, o Bibliomóvel regista, nos últimos 5 anos, uma média mensal de 10 000 utilizadores.



VILA REAL

PROGRAMA MONITEDU

Tendo em vista um melhor funcionamento e uma adequada monitorização e avaliação das Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) nos Jardins de Infância e da Componente de Apoio à Família (CAF) nas Escolas do EB1 da rede pública do concelho de Vila Real, particularmente do serviço de refeições, o Município de Vila Real criou e implementou um programa designado **MonitEdu**, envolvendo em todo este processo outros intervenientes, em particular as Direções dos Agrupamentos de Escolas Diogo Cão e Morgado de Mateus e as Direções das Associações de Pais e Encarregados de Educação dos referidos Agrupamentos de Escolas.

No âmbito deste programa, funciona uma **Comissão de Acompanhamento do Serviço de Almoço**, a qual é constituída por 2 representantes do Município de Vila Real (Nutricionista e Técnica Superior), 1 representante de cada Direção dos Agrupamentos de Escolas, 1 representante de cada Associação de Pais e Encarregados

de Educação dos Agrupamentos de Escolas, 1 representante dos pais e encarregados de educação do estabelecimento de educação e ensino a visitar e 1 representante da empresa prestadora do serviço de refeições.

Esta Comissão de Acompanhamento procede a visitas regulares aos refeitórios escolares, tendo como principal objetivo a observação direta e guiada do serviço de almoço e a sua prova organolética.

Mesmo que não se verifiquem razões anómalas que justifiquem uma visita da referida Comissão de Acompanhamento, a mesma efetua, pelo menos duas vezes por mês, uma visita a um refeitório escolar de cada Agrupamento de Escolas.

No final de cada período letivo realiza-se uma reunião de avaliação sobre o funcionamento do serviço de almoço, presidida pelo Vereador do Pelouro da Educação e onde participam todos os elementos da referida Comissão, tendo em vista a melhoria contínua dos serviços que o Município de Vila Real presta aos alunos deste concelho.



VILA VERDE

ROTEIRO DE LEITURA E TRADIÇÃO

A Biblioteca Municipal Prof. Machado Vilela de Vila Verde e o Centro de Dinamização Artesanal – Aliança Artesanal, Espaço Namorar Portugal - promoveram, junto de cerca de 3000 alunos das escolas do 1º ciclo e do pré escolar do Concelho de Vila Verde, uma ação de divulgação e informação onde deram a conhecer os seus espaços e os seus serviços. No âmbito desta ação, a Biblioteca Municipal preparou uma ação de informação intitulada "História do Livro". Com esta atividade foi apresentado às crianças a história do livro e da escrita, destacando os vários métodos e suportes de escrita através dos milénios, vários tipos de bibliotecas e o sistema de escrita e leitura Braille. Desta forma, os alunos foram convidados a interagir com materiais que exemplificam o processo evolutivo da leitura e escrita ao longo dos tempos. Estas visitas tiveram como objetivo despertar

nas crianças o interesse pelos livros e pela leitura, proporcionando experiências profundamente positivas de contacto com os livros e a escrita.

Este roteiro de visitas, incluiu ainda uma deslocação ao Centro de Dinamização Artesanal – Aliança Artesanal e ao Espaço Namorar Portugal, permitindo o contacto direto com as nossas tradições, o nosso artesanato, em especial os Lenços de Namorados e os vários produtos que se inspiram nos motivos destas verdadeiras obras de arte que são escritas de amor.

Envolvendo todas as entidades e organismos com ação no domínio da Educação, teremos um conhecimento mais profundo dos problemas e potencialidades da realidade educativa do Município, permitindo-nos desenvolver uma ação mais concertada. O trabalho em rede, permitirá articuladamente, superar vários desafios, em que o Município, numa perspetiva educativa e

aberta a outros saberes e conhecimentos, poderá compreender mais e melhor como é que esta ação coletiva poderá melhorar a vida dos seus Municípios.



ASSEMBLEIA GERAL DA AICE

LISBOA, 11 DE MARÇO 2016

120 delegados de 55 cidades membro da Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE), participaram na Assembleia Geral que teve lugar no dia 11 de março em Lisboa.

A Professora Maria Calado, Vice-Presidente do Centro Nacional de Cultura e membro do Conselho Nacional de Educação, apresentou a conferência subordinada ao tema **Património, Educação, Cultura e Cidadania**. Na sua intervenção, a professora definiu a cidade como **"um projeto social comum que está em permanente realização"**, salientando a importância de **"fazer coincidir o bairrismo com o cosmopolitismo"**, através da **"multiculturalidade, inclusividade, fruição cultural e estratégias educativas orientadas"** no sentido de manter a cidade **"sustentável"** e de forma a **"potenciar recursos e articular boas práticas"**.

Seguiu-se uma mesa redonda de autarcas, que contou com a participação de representantes das cidades de Lisboa, Munique e São Paulo, que apresentaram Boas Práticas de convivência nas cidades – Tema do XIV Congresso Internacional.

Mathias Marshall, de Munique, apresentou o **"Projeto de apoio à integração e inclusão de refugiados"** num momento em que a construção de novos espaços de habitação se torna pouco sustentável nesta cidade.

Carlos Manuel Castro expôs o trabalho da plataforma de cooperação de Lisboa com Cabo Verde intitulada **"Policimento Comunitário"**, que visa aproximar as populações do corpo policial.

Fernando Almeida deu voz à iniciativa em curso **"Parque Educador"**, que envolve a comunidade educadora e cultural de São Paulo em torno de um local problemático da cidade, dando-lhe uma nova vida. Ainda no âmbito da AG da AICE, os participantes tiveram oportunidade de visitar três projetos da cidade de Lisboa:

- **BIP/ZIP** – Projeto de intervenção comunitária em bairros de atenção prioritária;
- **Policimento Comunitário** – Alta de Lisboa;
- **Museu do Aljube** – Resistência e Liberdade - Memória da Resistência contra a ditadura portuguesa.

Comité Executivo da AICE – Lisboa, 11 e 12 de março 2016

Participaram representantes das cidades de **Barcelona, Granollers, Lisboa, Lomé, Porto, Rennes, Rosário, Santo André, Sorocaba, Tampere** e Secretariado da AICE.



Tendo sido aprovadas as Memória Atividades e Económica (2015) e o Plano da Ação da AICE (2016);

XV Congresso Internacional das Cidades Educadoras – 2018 – Aprovada candidatura de **Cascais**. Tema **Cidade, Pertença das Pessoas; Prémio Cidade Educadora – 1ª edição** – Concorreram **57 projetos, de 45 cidades, 11 países e 3 continentes;**

30 de novembro – Dia Mundial da Cidade Educadora – proposta da AICE para comemoração desta data. Pela primeira vez em 2016, com impacto internacional na comunicação social e que consistirá na organização de eventos, nas Cidades Educadoras a nível mundial. Pretensão deste dia ser reconhecido pela UNESCO em 2017.





COMISSÃO DE COORDENAÇÃO INFORMA

XIV Congresso Internacional das Cidades Educadoras

1 a 4 de junho 2016 – Rosário

Territórios de Convivência nas Cidades

Stand da RTPCE: Divulgação vídeos; Boletim; Desdobráveis

Participação Portuguesa : 85 Experiências enviadas; 25 Aprovadas de 20 Municípios

Bolsas concedidas a 7 Municípios portugueses: Funchal; Gondomar; Odemira; Sta. Maria da Feira; Santo Tirso; Valongo e Santa Maria da Feira



Grupos de Trabalho Temáticos

Cidades Inclusivas – coordena Almada

Democracia e Participação – coordena Lisboa

Projeto Educativo Local – PEL – coordena Palmela

Experimentar para Aprender – Torres Vedras



Exposição Itinerante RTPCE

Esta mostra de 40 Boas Práticas dos Municípios da RTPCE continua disponível para a sua itinerância pelos territórios educadores desta Rede.

Para solicitar esta Exposição deverão contactar:

lx.cidade.educadora@cm-lisboa.pt

218 171 142 | 218 171 812

As deslocações da Exposição são a cargo do Município que a solicita.



FICHA TÉCNICA

Coordenação Editorial | Município de Lisboa/GLCE | Município de Braga | Município de Évora

Coordenação Gráfica | Município de Lisboa

Design | Inês do Carmo

Paginação | Isilda Marcelino

Contactos da Comissão de Coordenação da Rede Territorial Portuguesa

manuela.raimundo@cm-lisboa.pt | tel. 218 171 142

paulo.louro@cm-lisboa.pt | tel. 218 171 812

Endereço | [www.edcities.org/link "Portugal"](http://www.edcities.org/link/Portugal)

Facebook | <http://www.facebook.com.rtpce>